AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

A GESTÃO DA ESTRUTURA DE CAPITAL CORPORATIVA: DECISÕES ENTRE CAPITAL PRÓPRIO E CAPITAL DE TERCEIROS.

AUTOR: **CAMILA DOS REIS VENTUROSO**

RESUMO

Neste trabalho buscaremos exemplificar sobre estrutura de capital corporativa, trataremos de algumas teorias de financeiras e seus conceitos e aplicabilidade. Como essas estratégias podem afetar a vida financeira da empresa.

ABSTRACT

In this paper we will seek to exemplify the corporate capital structure, we will discuss some financial theories and their concepts and applicability. How these strategies can affect the company's financial life.

1. INTRODUÇÃO

Para uma empresa se manter no mercado, necessita enfrentar muitos desafios, desde de gestão de pessoas, processos, estratégias de marketing, senário econômico, entre muitos outros desafios. Mas neste artigo chamo a atenção para o desafio da gestão financeira, onde cada tomada de decisão pode ser fundamental para o sucesso ou o fracasso da empresa.

Para ajudar as empresas nessas tomadas de decisões, as mesmas possuem a sua disposição inúmeras ferramentas de gestão financeiras, baseadas em teorias que ajudaram nas coletas de informações, ajudando assim na análise dos resultados.

Neste trabalho iremos abordar algumas teorias que se destacaram, neste mundo de análise, no qual vem auxiliando muitas tomadas de decisões de gestão de financeira, demonstrando as vantagens e desvantagens da situação.

2. TEORIA E SEUS FUNDAMENTOS

Trataremos dos fundamentos teóricos das teorias ou ferramentas mais utilizadas na gestão financeira para análise dos dados e o real valor da empresa junto ao mercado.

2.1 ESTRUTURA DE CAPITAL

Conforme os estudos de Gibin, “a estrutura de capital de uma empresa é o conjunto de fontes de recursos, seja capital próprio ou de terceiros”. Conforme estudos de vários pesquisadores a estrutura de capital irá envolver importantes decisões, que afetaram o valor da empresa no mercado, visto que a mesma precisa desenvolver e executar um planejamento eficiente para equilibrar o uso de capital próprio e de terceiros, buscando assim melhores resultados a longo prazo.

Conforme Aleixo e Reis “ No ambiente corporativo contemporâneo, a decisão entre capital próprio e capital de terceiros pode determinar a resiliência e a competitividade da organização”.

> As decisões sobre estrutura de capital são vitais para a sustentabilidade financeira das empresas. A escolha entre capital próprio e capital de terceiros impacta o risco e o retorno, além de influenciar o controle acionário e a alavancagem financeira. Compreender a relação risco-retorno, as estratégias de financiamento e as teorias que orientam essas escolhas é fundamental para maximizar o valor da empresa e assegurar sua estabilidade a longo prazo. (ALEIXO E REIS, 2024, p. 13).

Atualmente existem várias teorias financeiras que auxiliaram na compreensão das informações e principalmente no entendimento das vantagens e desvantagens de cada uma dessas teorias. Assim a empresa que possuir o domínio do conhecimento quanto ao uso dessas ferramentas poderá tomar decisões mais complexas com uma redução dos riscos

negativos.

2.2 TEORIA DA ESTRUTURA DE CAPITAL DE MODIGLIANI E MILLER

Essa teoria foi desenvolvida em 1958 pelos economistas Franco Modiglian e Merton Miller, sendo revisada por eles mesmo em 1963. Teoria com contribuiu e vem contribuindo muito para o mundo financeiro, porém também possui inúmeras críticas a essa teoria, visto que analisando o cenário real, onde custo de falência, impostos, podem ter incidência no valor da empresa.

Para Alves (2023), o teorema de Modiglian-Miller, traz que “o valor da empresa é independente do método de seu financiamento. Isso significa também que o custo médio ponderado de capital (WACC) dessa empresa não depende de sua estrutura de capital”.

Conforme vários estudos o teorema de Modiglian e Miller apresenta duas linhas de análise a sendo o teorema sem impostos e com impostos. Onde para muitos pesquisadores e estudiosos o teorema sem impostos, cria muitas suposições de mundo que pode ser surreal.

Alves (2023), evidência contestações de Bruscov, Filatova e Orekhova onde traz também um argumento desses pesquisadores “argumentam que as suposições mais importantes da

teoria estão relacionadas com os investidores que agem de maneira racional e instantaneamente percebem oportunidades de lucro e riscos inadequados de investimento".

Apesar das críticas ao teorema de Modiglian e Miller, esses conceitos ajudam as empresas a buscar um conhecimento básica, porém essencial para o entendimento da estrutura de capital, auxiliando assim numa decisão de escolha entre uso do capital próprio ou de capital de terceiros.

2.3 TEORIA DO TRADE-OFF

Para alguns pesquisadores, a teoria do Trade-Off, pode ser considerada um complemento do teorema de Modiglian e Miller, pelo fato dela levar em consideração o cenário mais real das organizações, levando em consideração os fatores como impostos, custo de falência entre outros que o teorema de Modiglian e Miller não tinham representatividade. Essa teoria visa explicar os benefícios e custos do endividamento. Auxiliando assim as organizações a buscar um equilíbrio entre o uso de dívida e os custos adicionais de endividamento.

A teoria Trade-Off, segundo Alves (2023) "representa um marco importante no estudo da estrutura de capital de uma empresa, oferecendo um arcabouço teórico que procura explicar como as empresas decidem entre a utilização de dívida e capital próprio em suas operações financeiras".

Segundo pressupostos da teoria, conforme Dias, Dias Willian, Silva e Ferreira (2020), "as firmas se financiariam por meio de capital de terceiros até o momento em que as

vantagens fiscais adicionais do endividamento fossem compensadas pela majoração dos possíveis custos de falência de transações financeiras. ” Conforme exemplificado em seu trabalho e analisado por outros autores, “foi observado que a utilização de capital de terceiros vem variando em torno da média no período 2010 e 2014, indicando alinhamento com a teoria Static Trade-Off, pela procura por uma proporção ideal entre o de terceiros e o próprio. ”

Conforme Alves (2023), “apesar das limitações, a Teoria do Trade-Off continua a fornecer uma base importante para a compreensão da estrutura de capital das empresas. ” Em resumo podemos dizer que essa teoria ajuda as organizações a buscar um equilíbrio entre o uso de dívida e o do capital próprio. Levando em consideração o ramo de atividade da organização, para algumas podem ter um cenário mais estável podem utilizar mais de dívida, enquanto os setores mais instáveis, poderiam mais equilíbrio utilizando-se de capital próprio.

2.4 MODELO DE MERCADO DE CAPITAL DE SHARPE

Essa teoria foi desenvolvida pelo economista William F. Sharpe, na década 1960, tendo como ideia central a relação entre o risco e a rentabilidade de um ativo financeiro.

> Índice de Sharpe: Mede o retorno ajustado relo risco. Esse indicador é amplamente utilizado em finanças para avaliar o desempenho de um investimento em relação ao risco que ele envolve. O Sharpe é calculado dividindo o retorno excedente do ativo pela volatilidade dos retornos. Assim ele reflete o quanto de retorno adicional é obtido por unidade de risco assumido. Quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho ajustado ao risco do investimento. Valores baixos ou negativos indicam que o retorno não compensa o risco, o que pode sugerir que a estratégia não é eficaz no longo prazo. (NISHIMOTO, 2024).

Segundo Oliveira (2023) “o índice de Sharpe é amplamente utilizado em finanças e investimentos, e é uma medida importante para ajudar os investidores a tomar decisões informadas sobre seus investimentos. ” O mesmo autor faz uma ressalva “que o índice Sharpe não é a única medida de desempenho financeiro e que outros fatores, como liquidez e a estabilidade do ativo também devem ser considerados antes de tomar uma decisão de investimento. ”

Conforme Oliveira (2023) esse índice é essencial na gestão de investimentos, onde os gestores podem utilizar para avaliar e comparar o desempenho de diversos fundos, visando identificar aqueles que melhor proporciona equilíbrio entre retorno e risco.

Conforme exemplificado por vários pesquisadores, o modelo de Sharpe vem se descantando como uma ferramenta essencial, no auxílio de tomadas de decisões de investimentos, ajudando assim na análise dos dados para a definição da melhor estratégia,

principalmente a longo prazo.

3. CASO PRÁTICO

Criando uma situação fictícia, para aplicar na prática um pouco da teoria, imaginemos uma empresa APCR, tendo como ramo de atividade setor imobiliário, buscando novos projetos para expandir os negócios.

Usando o Capital Próprio: Se a empresa APCR, utilizar do capital próprio, estaria evitando uma dívida, umas das vantagens seria a redução de risco de falência, porém o desembolso do capital próprio poderá ser alto, comprometendo assim o capital da empresa, principalmente se retorno esperado for de longo prazo.

Usando o Capital de Terceiros: Já se a empresa APCR, utilizar do capital de terceiros, buscando financiamento para a realização dos projetos, teria a vantagem fiscal, onde os jutos pagos reduziriam o custo do capital, conforme teoria de Modigliani e Miller. Só que essa estratégia compromete o fluxo de caixa da empresa para conseguir quitar a dívida. Já pela teoria de Trade-Off essa estratégia aumentaria o risco de falência devido ao endividamento.

Como podemos verificar que o uso excessivo de dívida pode comprometer a vida financeira da organização APCR, porem também não podemos deixar de refletir, que usando seu capital próprio pode comprometer o crescimento e desenvolvimento da organização. Por essas razões, se torna de suma importância que a organização busque através das estratégias um equilibro nas tomadas de decisões, mantendo a estrutura de capital da empresa saudável.

4. CONCLUSÃO

Com a volatilidade do mundo atual, vem aumentado os desafios das empresas. Mais podemos observar que é essencial que a empresa esteja sempre atualização com relação a situação financeira, acompanhamento atualizados, iram auxiliar na observação de mudanças no cenário econômico, bem como essas mudanças poderiam afetar a estabilidade da organização.

Não podemos definir uma receita ideal para o crescimento e sucesso de uma organização, porém as ferramentas disponíveis para análise financeira, auxiliam muito nas tomadas de decisões de cada organização. As organizações devem estar constantemente buscando o equilíbrio entre os fatores que poderão comprometer a gestão financeira. Conforme estudos, dizer qual seria a melhor opção, sempre irá exigir uma análise estratégica do momento da organização.

REFERENCIAL TEÓRICO

ALEIXO, Bruna Araújo; REIS, Marcelo Roger dos Santos. **MBU-506 Financials**

Analysis Análise Financeira – Estrutura de capital e táticas financeiras avançadas, 2024.

ALVES, Josué Costa. **Um comparativo entre o custo médio ponderado de capital (CMPC) da empresa prio e as demais empresas do setor petroquímico de capital aberto na B3 entre os anos de 2014 a 2022. 2023**. Disponível em https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/40977. Acesso em 21 dez. 2024.

DIAS, Alexandre Teixeira; DIAS, Willian Douglas; SILVA, Jersone Tasso Moreira; FERREIRA, Bruno Perez. As influências da governança corporativa e da estrutura de capital no desempenho e no risco da firma. **Revista Gestão & Tecnologia**, *[S. l.]*, v. 20, n. 2, p. 98–120, 2020. DOI: 10.20397/2177-6652/2020.v20i2.1699. Disponível em: https://revistagt.fpl.emnuvens.com.br/get/article/view/1699. Acesso em: 17 dez. 2024.

GIBIN, Vinicius Peliser et al. Determinantes da estrutura de capital de empresas do agronegócio no mercado acionário brasileiro. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 42, n. 1, p. 53-68, 2023.

NISHIMOTO, Lucas Yuki. Aplicação de técnicas de aprendizado de máquina como estratégia operacional no mercado de capitais brasileiro. Orientador: Mateus Roder. 2024. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência da Computação) - Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2024.

OLIVEIRA, Pedro Henrique de. Construção de carteiras eficientes para operadoras de planos de saúde de acordo com as abordagens de Markowitz e Sharpe. 2023.